

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 11 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 04/2016 (24 A 30/01/2016)

MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia”, disponível no site www.saude.gov.br/svs. O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênicas no território nacional.

I - VIGILÂNCIA DE MICROCEFALIAS E/OU ALTERAÇÕES DO SNC

1. Informações gerais

Até 30 de janeiro de 2016 (SE 04), permanece em investigação 76,7% (3.670/4.783) dos casos notificados segundo definições (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto) (Tabela 1). Considerando o ano de notificação, 66,4% (3.174/4.783) foram registrados em 2015 e 33,4% (1.599/4.783) no ano de 2016, até o momento.

Segundo a classificação final, já foram investigados e classificados 23,2% (1.113/4.783) do total de casos. Destes, 14,8% (709/4.783) foram descartados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita. Os demais 8,4% (404/4.783) foram confirmados segundo definições do protocolo (Tabela 2).

Tabela 1 – Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, até a SE 04/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC ² , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos vivos			Total acumulado ¹ de casos notificados de 2015 a 2016 (Soma de A+B+C)
		(A) Permanecem em investigação	(B) Investigados e confirmados ³	(C) Investigados e descartados ⁴	
	Brasil	3.670	404	709	4.783
1	Alagoas	104	15	66	185
2	Bahia	508	99	46	653
3	Ceará	234	7	10	251
4	Maranhão	132	0	16	148
5	Paraíba	460	37	253	750
6	Pernambuco	1159	153	135	1447
7	Piauí	66	27	10	103
8	Rio Grande do Norte	154	63	15	232
9	Sergipe	178	0	0	178
	REGIÃO NORDESTE	2995	401	551	3947
10	Espírito Santo	52	0	0	52
11	Minas Gerais	21	0	37	58
12	Rio de Janeiro	196	2	10	208
13	São Paulo	101	0	25	126
	REGIÃO SUDESTE	370	2	72	444
14	Acre	20	0	0	20
15	Amapá	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros
16	Amazonas	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros
17	Pará	6	0	0	6
18	Rondônia	1	0	0	1
19	Roraima	7	0	0	7
20	Tocantins	84	0	17	101
	REGIÃO NORTE	118	0	17	135
21	Distrito Federal	3	0	12	15
22	Goiás	69	0	0	69
23	Mato Grosso	111	0	46	157
24	Mato Grosso do Sul	3	0	1	4
	REGIÃO CENTRO-OESTE	186	0	59	245
25	Paraná	1	0	9	10
26	Santa Catarina	0	0	1	1
27	Rio Grande do Sul	0	1	0	1
	REGIÃO SUL	1	1	10	12

¹ Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

² SNC – Sistema Nervoso Central

³ Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como calcificações intracranianas, dilatação dos ventrículos cerebrais ou alterações de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

⁴ Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênicas por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos

2. Informações dos casos confirmados

Segundo a classificação dos 404 casos confirmados, 95,8% (387/404) foram encerrados exclusivamente por critério clínico-radiológico, por apresentarem exame de imagem com presença de alterações típicas sugestivas de infecção congênita, como calcificação intracraniana, dilatação dos ventrículos cerebrais e/ou alteração de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem (Tabela 2).

Os demais, 4,2% (17/404) foram confirmados para o vírus Zika por critério clínico-laboratorial, sendo dois (2) casos de abortamento e dois (2) recém-nascidos residentes no Estado do Rio Grande do Norte, um (1) recém-nascido do Ceará e 12 recém-nascidos do Estado de Pernambuco, apenas os de Pernambuco foram confirmados por sorologia, e os demais foram por PCR.

Tabela 2 – Distribuição acumulada dos casos investigados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, até a SE 04/2016.

Nº	BRASIL E UNIDADES FEDERADAS	CASOS CONFIRMADOS DE MICROCEFALIA E/OU ALTERAÇÃO DO SNC, SUGESTIVAS DE INFECÇÃO CONGÊNITA
	Brasil	404
1	Alagoas	15
2	Bahia	99
3	Ceará	7
4	Paraíba	37
5	Pernambuco	153
6	Piauí	27
7	Rio Grande do Norte	63
8	Rio de Janeiro	2
9	Rio Grande do Sul	1

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 30/01/2016)

3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito

Do total de casos notificados, 1,6% (76/4.783) evoluíram para óbito após o parto ou durante a gestação (abortamento ou natimorto). Segundo a classificação, 73,7% (56/76) permanecem em investigação, 6,6% (5/76) foram investigados e descartados segundo a definição de caso e 19,7% (15/76) foram investigados e confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC, destes 33,3% (5/15) tiveram a identificação do vírus Zika em tecido fetal (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 04/2016.

Nº	Unidade Federada	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/alteração do SNC que evoluíram para óbito após o parto ou durante a gestação			Total de óbitos notificados de 2015 a 2016
		Em investigação	Confirmado	Descartado	
	BRASIL	56	15	5	76
1	Alagoas	1	2	0	3
2	Rio Grande do Norte	4	10	0	14
3	Pernambuco	12	0	0	12
4	Paraíba	10	1	1	12
5	Bahia	10	0	0	10
6	Sergipe	7	0	0	7
7	Piauí	4	1	0	5
8	Minas Gerais	0	0	2	2
9	Mato Grosso	2	0	0	2
10	Paraná	0	0	2	2
11	Ceará	0	1	0	1
12	São Paulo	4	0	0	4
13	Goiás	1	0	0	1
14	Maranhão	1	0	0	1

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 30/01/2016).

4. Distribuição geográfica dos casos confirmados

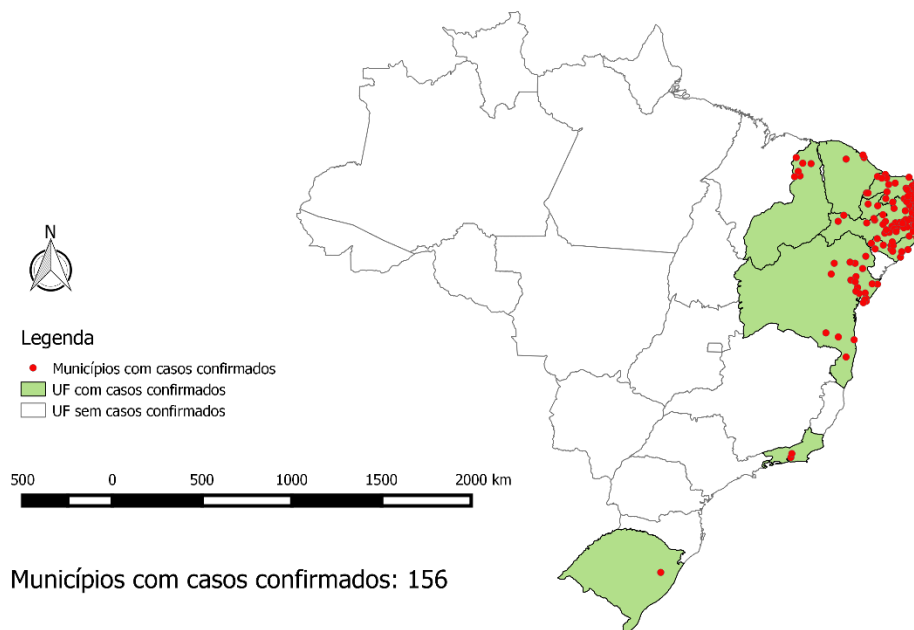
Todos os 404 casos confirmados estão distribuídos em 156 municípios, localizados em 09 (nove) Unidades Federadas. Destes, 98% (153/156) dos municípios são da região Nordeste (Tabela 4). A distribuição espacial por município é apresentada na Figura 1.

Tabela 4 – Distribuição dos municípios com casos confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC segundo Unidade da Federada, até a SE 04/2016.

Nº	Unidade Federada	Total de municípios com casos confirmados	
		n	%
	Brasil	156	100,0
1	Alagoas	10	6,4
2	Bahia	23	14,7
3	Ceará	3	1,9
4	Paraíba	24	15,4
5	Pernambuco	56	35,9
6	Piauí	6	3,8
7	Rio Grande do Norte	31	19,9
8	Rio de Janeiro	2	1,3
9	Rio Grande do Sul	1	0,6

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 30/01/2016).

Figura 1 – Distribuição espacial dos municípios com casos de microcefalia e/ou alteração do SNC confirmados, Brasil, até a SE 04/2016.

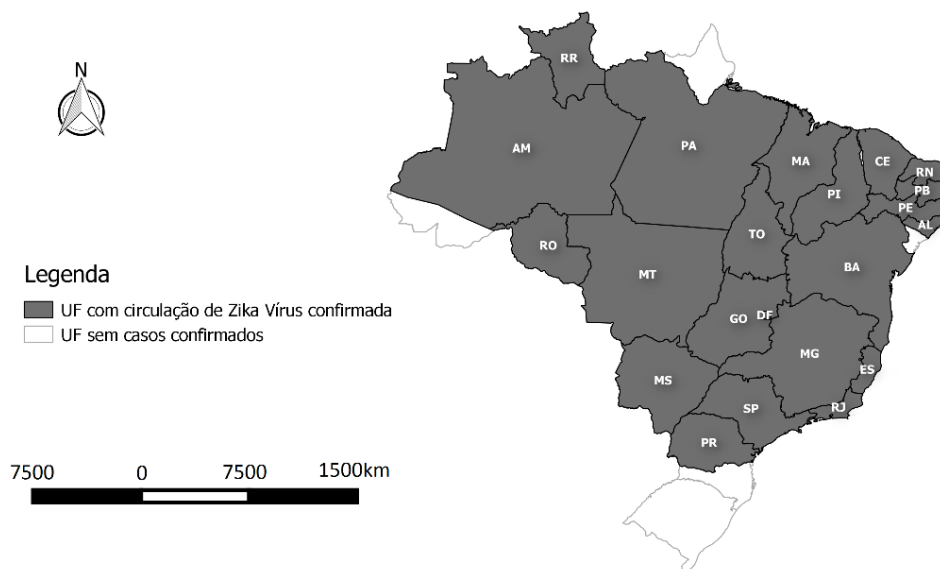


Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 30/01/2016). Dados sujeitos à alteração.

II - VIGILÂNCIA DE VÍRUS ZIKA NO BRASIL

Foi confirmada a circulação do vírus Zika no Estado de Goiás, totalizando-se 22 Unidades da Federação com confirmação laboratorial de circulação do vírus, conforme apresentado na **Figura 2**.

Figura 2 – Unidades da Federação com confirmação laboratorial do vírus Zika. Brasil, 2015/2016.

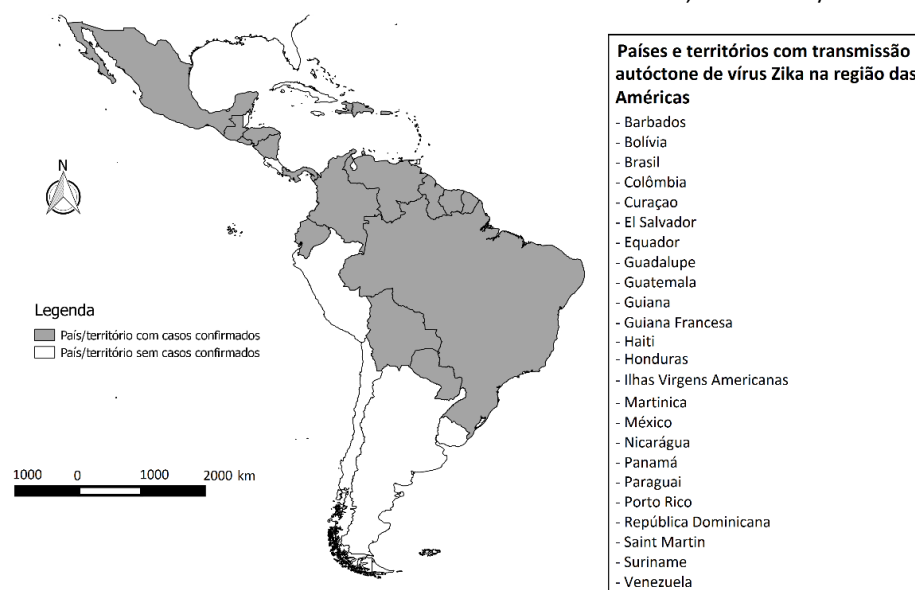


Fonte: Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue (CGPNCD/DEVIT/SVS). Dados atualizados na semana epidemiológica 04/2016 (até 30/01/2016).

III - VIGILÂNCIA INTERNACIONAL DO VÍRUS ZIKA

Em 01 de fevereiro de 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em decorrência da dispersão do vírus Zika e suas consequências. Até SE 04/2016, confirmou-se a transmissão autóctone do vírus Zika em 24 países/territórios nas Américas, como apresentado na **Figura 3**.

Figura 3 - Países e territórios com transmissão autóctone do vírus Zika nas Américas, até a SE 04/2016.



Fonte: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Dados atualizados na semana epidemiológica 03/2016 (até 23/01/2016). http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=11585&Itemid=41688&lang=en